



VIVÊNCIA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Taissa Vieira Lozano Burci (taissalozano@gmail.com, Universidade Estadual de Maringá)
Patricia Lakchmi Leite Mertzig (patriciamertzig@gmail.com, Universidade do Oeste Paulista)
Silvia Eliane de Oliveira Basso (silvia.basso@ifpr.edu.br, Instituto Federal do Paraná / IFPR)

RESUMO. O relato apresenta as experiências como docente na pandemia no ensino superior privado. Como representação de discurso o relato de experiência é metodologia que permite a sistematização e registro de situações vividas e delimitadas no tempo. As aulas foram organizadas com webconferências, *podcast* e fóruns. O desafio observado por parte dos estudantes se refere a escrita como substituta da oralidade nos Fóruns. Já as aulas síncronas denotaram maior assiduidade, pois compreendemos que a explicação oral dos conteúdos é vista como uma das garantias de efetiva aprendizagem. Concluímos que o uso das Tecnologias Digitais foram essenciais para a continuidade do atendimento educacional colaborando nos necessários registros, como subsídios para análise dos atuais e futuros desafios educacionais.

Palavras-chave: Ensino Remoto de Emergência. Educação. Práticas docentes.

ABSTRACT. This report aims the experiences a teacher at pandemic in higher education private. As a speech representation the experience report is a methodology that allows the systematization and recording of situations lived and delimited in time. The classes were organized whith from web conferences, podcasts and forums. The challenge observed by the students refers to writing as a substitute for orality of the forums. Synchronous classes, on the other hand, showed greater attendance, as we understand that the oral explanation of the contents is seen as one of the guarantees of effective learning. We concluded that the use of Digital Technologies were essential for the continuity of educational assistance collaborating on the necessary records, as subsidies for the analysis of current and future educational challenges.

Keywords: Emergency Remote Teaching. Education. Teaching practices.

1. INTRODUÇÃO

Diante da pandemia da Covid-19, as instituições educacionais que haviam iniciado o ano letivo presencialmente adaptaram suas propostas para ofertar as aulas remotamente por meio do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) em todos os níveis e etapas educacionais.

Cada instituição e/ou rede de ensino se organizou conforme suas necessidades e realidade. Nesse sentido, apresentamos aqui um relato de experiência vivenciada como docente em tempos de pandemia no ensino superior de uma rede privada situada no Sul do Brasil, refletindo sobre as possibilidades de interação e aprendizagem nesse processo de readaptação e transposição de ensino presencial para o remoto. Como forma de representação de situações vividas e delimitadas no tempo (SCHNEUWLY; DOLZ, 2010, p.51), o relato de experiência colabora no registro desses que podem tornar-se subsídios para reflexões e pesquisas para os atuais e futuros desafios da educação.

2. DESENVOLVIMENTO

O uso de ferramentas digitais tende a estabelecer no imaginário das pessoas a ideia de que se está fazendo educação a distância. Moreira e Schlmmmer (2020) advertem que o que na verdade experienciamos neste momento é ensino ou aula remota, caracterizado pelo distanciamento geográfico entre professores e estudantes e pela transposição do ensino presencial para meios digitais e rede. Assim, em nossa experiência, a readaptação educacional para o ensino remoto foi pautada no diálogo visando assegurar o desenvolvimento das disciplinas com a efetiva participação dos alunos e garantir que eles continuassem a aprender minimizando os prejuízos causados pela pandemia e o distanciamento social ampliado.

As disciplinas foram organizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Google Sala de Aula e as aulas ocorriam intercalando webconferências, podcasts e fóruns. Esta foi uma ferramenta utilizada para organizar o espaço virtual de aula, mas também transformá-lo em um espaço de aprendizagem dinâmico proporcionado pela interação entre professora e alunos.

As webconferências foram organizadas de 40 a 80 minutos dependendo do conteúdo e das discussões levantadas pela turma e pelo direcionamento pedagógico da professora. Os *podcasts* foram estruturados com base em uma discussão com introdução, desenvolvimento e conclusão para possibilitar a compreensão do conteúdo e das relações com outros assuntos fomentados nas disciplinas. Os fóruns que ocorreram de forma síncrona foram as atividades desenvolvidas que mais tiraram os alunos da zona de conforto, visto que sua utilização se estrutura de forma diferente das aulas presenciais. Isso decorreu em virtude de a interação pelo fórum ser especificamente pela escrita, sendo necessário a adequação e a organização das ideias para elaborar um enunciado que conseguisse transmitir uma mensagem clara, permitindo a compressão dos demais participantes e contribuindo para ampliar a discussão, ao mesmo tempo em que permitem identificar a mistura da linguagem formal e informal que pesquisadores tem chamado de novas formas de letramento (BIONDO; ROCHA, 2016).

Por outro lado, observamos a significativa participação dos estudantes nas webconferências. Elas ocorreram no horário da aula, cumprindo o mesmo esquema de aulas do modelo presencial. O que difere nesse contexto é que diferente dos fóruns as aulas síncronas contaram com a oralidade na explanação do conteúdo por parte da professora e, a maioria dos

estudantes optaram por participar da aula e compreendem a oralidade do professor como essencial para sua aprendizagem. É o que Kenski (2008) denomina como um dos importantes momentos de interação, considerando que mesmo com tantas possibilidades a fala constitui-se como principal forma de troca de ideias e informações. Destacamos que os estudantes interagiam na aula verbalmente e pelo chat.

Ao longo do processo a observação da professora foi essencial para realizar as adaptações necessárias, a fim de garantir a aprendizagem dos alunos por meio dos recursos tecnológicos no ensino remoto. Porém, outra atitude que destacamos foi a abertura dela para o diálogo com os alunos que sentiram segurança em apontar suas dificuldades nesse período.

3. CONCLUSÃO

A experiência relatada possibilitou um novo olhar para o uso e a importância das TDICs para assegurar a continuidade da oferta educacional. Para além disso, concluímos que a educação tem a capacidade de se reinventar frente as adversidades que lhe são impostas. Duas questões que observamos e chamamos ao destaque: a escrita e a oralidade. A transposição para o universo escrito, para além daquilo que os estudantes já estão habituados a encarar como atividades escritas como, por exemplo, produzir sínteses, avaliações dissertativas, entre outras ações do âmbito do ensino superior já são, de certa forma, aceitas. Ainda que, para muitos deles, essa escrita ainda seja um grande desafio.

Porém, a escrita é a trazida nos fóruns como um desafio pois as falas que pertenciam ao campo da oralidade no ensino presencial agora precisam ser repensadas dentro de uma perspectiva organização e argumentação exigidas pelo texto escrito. O segundo destaque é a oralidade por parte da professora ao explicar o conteúdo no contexto das webconferências. Os estudantes observaram esse momento como primordial para sua aprendizagem, pois compreendem que é na fala da professora que os elementos a ela incorporados como o uso de exemplos e relações com os saberes cotidianos é que auxiliam sobremaneira a compreensão do conteúdo. Nesse sentido, as aulas síncronas contaram com a participação efetiva dos estudantes.

Salientamos que a partir da nossa vivência foi possível assegurar a formação educacional dos alunos com qualidade durante o período de isolamento social em decorrência do uso das TDICs. Não descartamos uma reflexão sobre as dificuldades de acesso que muitos estudantes têm enfrentado na atual conjuntura da pandemia e o que as Instituições de Ensino Superior têm feito para suprir essas necessidades. Apenas optamos, nesse relato, em sinalizar nossa experiência fazendo destaque a contribuição das TDICs e a questões relativas a escrita e a oralidade nas aulas.

REFERÊNCIAS

BIONDO, Fabiana P.; ROCHA, Patrícia G. da. Interação e escrita em fóruns online: entre novos e velhos letramentos. **Revista Letra Magna**. Ano 12. n. 19. Ed. Especial, 2016.

MOREIRA, Antonio J.; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, v. 20. 2020.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. (Org.). 2ed. São Paulo: Mercado das Letras, 2010.

KENSKI, Vani. Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias. **Cadernos de Pedagogia Universitária**. vol. 7. São Paulo: USP, 2008.